

ADMINISTRADOR, Lyster Franco e João Pedro de Sousa
EDITOR, Lyster Franco
PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

O HERALDO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMPOZIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA 1.º de Dezembro
FARO
ASSINATURAS
25 numeros... 50 centavos
COMUNICADOS E ANUNCIOS
Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª e 2.ª pagina contatos especiais.

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

Quixoticas das oposições

Antes das eleições, a troupe aerovolucionista, capitaneada pelo sr. dr. Antonio José de Almeida, percorria o paiz inteiro, numa intensa campanha contra o governo...

Depois, as gazetas da grei, em grossos normandos, noticiaram os entusiasticos aplausos, conquistados pelo pontifice maximo da egrejinha evolucionista...

Os evolucionistas e os reacionarios babavam-se de goso, esperando que seria certa a derrota do governo. Vieram as eleições, e, pela boca das urnas, o paiz aplaudiu entusiasticamente a attitude patriótica do sr. dr. Afonso Costa...

A tática a seguir seria outra. Só não era conveniente apelar para o povo, porque o povo os não ouvia. Servindo-se de meia duzia de maneirinhas articuladas, de que dispõem no parlamento, encetaram a campanha do banzé...

A's tolas e falhas de senso interrelações da opposição, vai o governo respondendo com toda a calma, deitando por terra, quaes bonocos do pim-pam-pum, todos esses parlamentares de picotilha...

O leader da maioria, o nosso illustre amigo sr. dr. Alexandre Braga, não lhe sofrendo o animo as

quixotescas arremetidas das oposições, quiz amachucá-las, e, usando da palavra, num energetico discurso, conseguiu reduzir a nada a investida dos quasi mentecaptos e pulverisar, com a mais fina ironia, as velhaquissimas e putridas lamentações duma opposição de san-deus.

E. C.

CAÑONEIRO DO POVO

O meu amor não é este, O meu amor usa vdo, O meu amor ao pé destê E' um anjinho do céu.

Menina que vae passando Com a sua canastrinha, Deixe ver a sua fruta, Se ela é verde ou madurinha.

A minha laranja é boa, Todos a podem comprar; Por ser laranja escolhida, De hortejo particular.

NOTAS E COMENTARIOS

Sena Freitas

Noticiam os grandes circulatorios que acaba de falecer no Rio de Janeiro este illustre escritor e orador sacro, que tanto honrou Portugal com a sua eloquencia primorosa e os seus livros, onde soube guardar os mais belos termos da nossa lingua.

Militando num campo extremamente oposto, Sena Freitas manteve, contudo, as mais estreitas e cordaeas relações de amizade com o nosso presado diretor sr. Lyster Franco, que perde no illustre escritor um dos seus mais sinceros amigos.

Sena Freitas esteve em Faro onde se demorou alguns mezes, ha cerca de 12 anos, acamaradando então e convivendo com todos aqueles que nesta cidade se entregavam ao ingrato labor jornalístico e quasi todos os periodicos do Algarve publicaram produções do illustre extinto.

Porque será? Perguntam-nos alguns dos nossos correligionarios do sitio do Brêjo, freguezia da Conceição, qual o motivo por que não foi ainda creada a respectiva escola, facto tanto mais para estranhar quanto é certo que o digno inspetor escolar deste circulo, sr. Francisco Portela, enviou ha muito para tal efeito o seu relatório ás estações competentes.

Francamente não sabemos a razão de tão inexplicavel demora, mas... vamos averiguar.

Cá recebemos... O Socialista, na sua «Poicrada de S. Bento», joga duas indiretas ao sr. dr. João Pedro de Sousa, uma a respeito da pretensa cisão dos democraticos e outra sobre a sua indigitação para deputado nas proximas eleições.

Quando á primeira parte, diz ele que o sr. governador civil deste distrito foi a Lisboa no intuito de prestar declarações acerca do sr. dr. João Pedro de Sousa e do sr. dr. João da Silva Nobre. Quanto á segunda parte, refere a circumstancia de já estar resolvido que nas eleições de julho seja proposto deputado por Faro o sr. dr. João Pedro de Sousa.

Subtilezas do Socialista. Mas que lhe havemos de fazer? Deixa-lo...

Abuso Inqualificavel Alguem nos pergunta qual a razão por que todos os doentes que morrem no hospital desta cidade são enterrados religiosamente.

Ora porque ha de ser!... Porque não ha quem olhe a serio para semelhantes poucas vergonhas.

E afinal era tão simples fazer cumprir a lei!

Evangelho Os marmaros da Fuzeta, Luz de Tavira e Moncarapacho, consentiram que na sua Verdade, riquinha folha de couve, escrevesse meia duzia de patacoadas o evangelista Serrano, que pelo nome não perca.

Ora, este, a proposito do—tu quem és? imaginaria pergunta que os imaginarios sacerdotes fizeram ao imaginario S. João Batista, forjou um conto e, nesse conto, poz na boca de Luiza estas perguntas: Donde vimos? Para onde vamos? Para que estamos na terra?—perguntas a que ella própria, ás ordens do tal Serrano, dá

triumfantemente estas respostas: Vimos de Deus, vamos para Deus e estamos na terra para amar a Deus.

E' o mesmo que se viessemos no comboio e alguém nos perguntasse: Donde vindes? Para onde ides? Para que andaes de comboio? E nós então responderiamos desta maneira: Vimos da Fuzeta, vamos para a Fuzeta e andamos aqui para gostar muito da Fuzeta!

Ora bolas para semelhante evangelho! E demais a mais, o Serrano bém mostra que não anda na terra só para amar a Deus. Se assim fosse, não andaria cá para dizer tanta asneira!

A' polla

Novamente lembramos aos srs. agentes da policia civica a absoluta necessidade que ha de prohibir que nós passeios lateraes das ruas transitem descaradamente homens, mulheres e garotos, carregados de cestas, embrulhos e outros objectos, a ponto de mal permitirem que desses passeios se sirvam os cidadãos a quem pertence tal direito.

Que diabo! Haja um pouco mais de consideração!

Até que enfm!

Já chegaram ao largo da Pontinha os calceteiros da rua de Santo Antonio. E' um caso que merece registo nos anaes da historia desta cidade, no que respeita a obras publicas.

Tanta ligeireza, tanta perfeição e tanta economia... foram coisas que em parte alguma se' tem visto tão claras.

Até que afinal! Ah! vae, pois, um voto de louvor e... corra o marfim! O mundo não está para arrelhas.

Presidente da camara

Anda por ahi muita gente preocupada com o facto de não estar ainda oficialmente resolvido quem seja o presidente da nova camara municipal.

Resolvido oficialmente... não percebemos. Já se prevê que ha de ser o sr... mas a eleição é que vae decidir e ratificar esta previsão.

Ora pois! E deixem-se de calculos e de peditorios, porque tudo lhes sairá erado.

Traficancia

Certo cavalheiro que, por ocasião das eleições das Juntas de parochia, fez em Almancil grossas asneiras e cometeu abusos e crimes, forjou um processo criminal contra um cidadão honesto que, pondo-se ao lado do representante da autoridade, para o auxiliar, não consentiu que roubassem a urna, como roubaram os cader-nos do recenseamento, os modelos das atas e outros papeis, e para cumulo da desfaçatez, deu por testemunhas nesse processo aqueles que, pertencendo a sua grei, tentaram levar a efeito esta insolita proeza e que, por tal motivo, tambem estão processados.

Ele sempre ha cada espartilhão! Mas o que vale é que a verdade tem que triunfar acima de todas as subtilezas e patifarias.

Oposições...

O povo pasma e pergunta: onde está a retrivel opposição ao governo! Até agora nada, nada do que o sr. Antonio José apregou, nada fez. E' que á mingua de factos para atacar o governo, o sr. Antonio José limita-se a gritar e a levantar questões de lana caprina, sem prejuizo do governo e apenas com prejuizo do paiz e da Republica.

Poicrada de S. Bento

E' tudo quanto ha de mais interessante esta secção do diario historicistico-evolucionista-monarquico-socialista, firmada por Zé Cartaxo, que adivinha tudo e tudo diz dogmaticamente.

Alguem nos pergunta quem é o illustre literato, que modestamente se esconde sob o pseudonimo de Zé Cartaxo! Nós não sabemos, mas como Cartaxo é uma povoação muito conhecida pelos seus excellentes vinhos, Zé Cartaxo deve ser... o companheiro Martins Santareno que o diga.

Espertezias salolas

Pelo facio da lei dar representação ás minorias nos congressos municipaes, queriam certos politicos que esa representação tivesse tambem logar nas comissões executivas.

Era assim que os de Faro pensavam e diziam eles que nós, os democraticos, haviamos de dar-lhes dois de minoria, quer quizessemos quer não. A lei não era clara—sentenciavam—mas viria um decreto a esclarecer o caso e portanto ninguem

poderia evitar que lhes pertencessem dois logarzinhs.

Nós dizia nos que não punham lá os pés, e eles então cantavam glorias anticipadamente e diziam que sim.

Decorreram os dias, aproxima-se o dia 2 de janeiro, que é o da posse, e o tal decreto ainda não chegou.

O' homensinhos! Não chegou nem pode chegar, porque semelhante decreto seria um tremendissimo disparate.

Vejamos o que succederia em Faro, se a lei desse á minoria essa representação: Visto que os democraticos tem 24 vereadores e as oposições só tem oito, os 24 desdobravam a lista na eleição e, sem cuidados nem inquietações, ganhavam a maioria e a minoria da comissão executiva, e era um ar que dava ás oposições.

Para que servia então a lei? Patetas!

Conspiradores

Porque será que o evolucionismo tanto se apoquentava com os conspiradores e no parlamento se torna defensor desses inimigos da Republica?

A razão é simples. Na falange conspiratoria está articado o maior numero de correligionarios do sr. dr. Antonio José de Almeida. Dahi o seu interesse e o seu empenho em ser agradável aos conspirantes. Ou o evolucionismo não fosse um partido aristocratico!

Uma cultural

Estamos informados de que na freguezia de S. Clemente de Loulé alguns dos nossos correligionarios pensam em constituir ali uma cultural, afim de remediar certos abusos e prevenir outros.

Na freguezia de Querença, onde já está creada a cultural, procuram contratar o respectivo padre, afim de quanto antes se poderem colher os beneficos efeitos desta bela instituição.

Muito prazer nos causa esta noticia e oxalá que os nossos correligionarios não esmoreçam em tal cruzada.

Este é que é o caminho.

Pergunta inocente

Porque será que o Socialista, nos seus relatos parlamentares, se mostra tão afeto ás hostes evolucionistas?

Quem o viu noutros tempos e quem o vê agora!

Lei da separação

Chamamos a atenção do illustre governador civil do distrito, para que ordene aos seus subordinados o cumprimento da lei da Separação, que em muitos concelhos é letra morta. Esperamos que sua ex.ª collia as necessarias informações e dê as providencias que o caso requer.

Homero

A grei oposicionista queimou foguetes por causa de Homero ter seguido para a Galiza, mas estamos convencidos de que os foguetes não de estoriar na boca dos mesmos oposicionistas. Por agora nada diremos.

Até o policia Homero lhes serve para deitarem o governo a terra! Pobres loucos!

Cumprimentos, salamalec

Nas ilhas proximas das Filipinas pega-se na mão ou no pé da pessoa que se quer cumprimentar, e esfrega-se a cara com eles. Na Lapónia juntam-se com força os dois narizes. Na Nova Guiné põem-se folhas em cima da cabeça da pessoa que se encontra. No estreito de Sund levanta-se o pé esquerdo da pessoa a quem se quer cumprimentar, põe-se em cima da perna direita, e depois na cara. O japonéz antigo tirava um sapato na rua. Os habitantes de Carmenta, por prova de maior afeto, abrem uma veia e oferecem aos amigos um pouco de sangue.

Nas provincias meridionaes da China, a primeira coisa que duas pessoas perguntam, quando se encontram, é: Já Jau (Já comeu o seu arroz?)

Como se sabe, é este o alimento mais vulgar ali. Quem não come arroz todos os dias e a todas as comidas, está de dieta e por conseguinte enfermo.

Os turcos, quando se encontram, dizem sempre uns aos outros: Salamalai Kon! (A saúde vos acompanhe).

Foi destas tres palavras arabes que nós derivamos a palavra salamalec.

Como se vê, a madureza humana aproveita os mais futeis pretextos para expandir-se.

O HERALDO, bi-semanario republicano democratico, é o jornal mais estimado do povo e o de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

DEMOLINDO

A LEI DO DIVORCIO

O imperio do sofrimento repugna ao homem, que trabalha por subtrair-se a ele de mil maneiras.

Daqui resulta que por alguns marieiros que a religião catolica obtinha, perde um grande numero de incredulos; em França, antes da revolução, ninguem se vexava de se declarar abertamente ateu; Spinoza é italiano; quasi todos os sistemas do materialismo tem tido sua origem em paizes catolicos; em quanto na Inglaterra, na America, e em todos os paizes protestantes em fim, ninguem professa esta opinião; o ateismo, não tendo naqueles paizes superstição alguma para combater, não tem de manifestar-se ostensivamente.

Os estoicos, bem como hoje os catholicos, pensavam que a desgraça tornava o homem mais virtuoso; o seu sistema puramente filosofico, era infinitamente menos perigoso, porque cada homem, applicando-o a si proprio, o interpretava á sua maneira, sem se unir a superstições religiosas, que nem tem limites nem fim e são meças e ignobéis explorações.

O stoico dava a uma corporação de padres quasi sempre ignorantes um ascendente incalculavel, sobre a especie humana.

A imaginação, por isso mesmo que repugna aos sofrimentos, fica tanto mais subjugada, quanto mais lhe custa tomar uma deliberação; e por isso se exerce um muito maior imperio sobre homens, a quem se determinou que impozessem a si proprios penas cruéis, do que sobre aqueles, a quem, tendo-se deixado o bom senso natural, não se lhes falou nunca, senão a linguagem da razão e da felicidade.

Um dos beneficos da moral angelica deveria ser adotar os principios rigorosos do stoicismo; o christianismo inspira principalmente beneficencia e humanidade, mas por singulares intrepresações, achou de facto, um stoicismo novo, que subjugava o pensamento á vontade dos padres, quasi sempre interesseira enquanto, que o antigo tornava independentes todos os homens; um stoicismo que humilha o coração, enquanto que o outro o tornava mais elevado; um stoicismo que desliga dos interesses publicos enquanto que o outro convidava ao sacrificio pela patria; um stoicismo em fim, que se serve da dor para agrihoar a alma e o pensamento, enquanto que o antigo, pelo menos, se consagrava a fortalecer o espirito, deixando em plena liberdade a razão.

Para ver-se quantas extravagancias tem servido aos reacionarios para combater a lei do divorcio, basta acentuar que a cada passo eles recitam a celebre frase attribuida a Deus, a suprema fantasia á sombra da qual tem realizado e realisam todos os seus maldosos intentos. Segundo eles, Deus disse: «Não convem que o homem viva só,» mas esta benefica intenção não se poderia preencher se não existisse algum meio do homem se poder separar da mulher insensivel, estúpida ou culpada, que nunca o acompanhasse nos seus sentimentos e aspirações!

Que ignobil disparate a indissolubilidade do casamento! Quanto era insensato aquele que ousou proclamar a existencia de laços que a desesperação não pode quebrar!

Como se o desespero não seja a mais poderosa das forças!

A morte vem em socorro dos sofrimentos fisicos, quando falecem as forças para os suportar: e então as instituições sociaes haviam de fazer desta vida uma prisão de Ugolino, que não tinha saída? Um mal sem remedio! Um supplicio perpetuo?

Os moralistas que tem escrito contra o divorcio, advogando os interesses dos filhos, de que se a possibilidade do divorcio é uma felicidade para os pais, o será igualmente para os filhos, que a seu turno serão homens.

Verdade é que o divorcio, oferecendo-se a algumas pessoas como resultado de uma revolução que elas detestam, lhes desagradava por tal motivo.

Mas taes pessoas são uma insignificante maioria, o que apenas atesta quanto é tenaz o impulso jesuitico que as domina.

Seja! Enrouqueçam muito embora os reacionarios, clamando contra a lei do divorcio, que não faltará quem a defenda, visto que vivemos num paiz tão extraordinariamente atrasado que até se torna indispensavel defender as idéias liberaes que deviam impor-se pela sua própria força!

Flaminio.

TEATRO LETES

VITALIANI-DUSE

Hontem no «Letes» a «Dama das Camélias», peça emocionante e privilegiada de Dumas filho. O desempenho foi admiravel no seu conjunto, especializando-se Vitaliani, Duse e Binda, respectivamente nos papeis de Margarida Gauthier, Jorge Duval e Armando Duval, interpretados com superior criterio e arraigado sentimento.

Não é demais o que se tem dito destas tres artistas, cuja açao, na «Dama das Camélias», foi surpreendente e genial. Passagens ali houve, em que a fantasia da arte deve ter sido superior ao que por ventura pudessem ser a realidade.

Hoje vai a cena a «Magda ou Casa Paterna», drama seasonal em 4 atos, de E. Suermann.

SPORT

JOGOS AO AR LIVRE

Eis-nos no feliz tempo das ferias; os terrassos vão transformar-se em salas de dança para alegres bailes de sala e quadrilhas sem fim, as sombras dos bosques vão animar-se deliciosamente á passagem dos infatigáveis pares do bulicinho cotillon. Mas não sendo possível dançar sempre, como entreter os convidados nas recepções do campo? Toda essa mocidade, durante o ano de estudos e de trabalho, sonha neste momento em partilhar sem fim, de divertimentos que não sejam sempre os mesmos.

Daremos hoje ás nossas leituras uns ligeiros apontamentos sobre alguns jogos ao ar livre cuja explicação não deixa de ter um certo interesse e cujas origens mais ou menos curiosas levamos a indicarem.

O lawn-tennis não se pode chamar velho, pois conta, quando muito, trinta annos de idade; apesar d'isso está espalhado por toda a parte. Todos os felizes que possuem um jardim acham meio de instalar um playgrounds, campo indispensavel para este jogo; o playgrounds encontra-se hoje no estrangeiro em todas as dependencias dos hotéis elegantes e dos casinos, assim como nas praias e nas estações termaes. A unica condição indispensavel para esta instalação é um terreno unido e disposto de tal maneira que se possa desde logo prever a direção que a bola tomará depois do seu primeiro salto. A fim de obter este resultado, o terreno destinado ao tennis é ordinariamente coberto com um cimento, a fim de que as cubras lhe não abram sulcos.

Traça-se depois um vasto retangulo: o comprimento varia de 26 metros para os maiores a 12 metros para os menores. Este retangulo divide-se em oito casas e separa-se ao meio, no sentido da largura, por uma rede ou cordão preso a estacas enteradas.

O lawn-tennis pode em rigor jogar-se com dois parceiros; é no entanto preferivel serem quatro, dois em cada campo.

Começa-se por tirar á sorte o que se chama o serviço, quer dizer, quem atira a primeira bola.

O campo a que pertence esta preferéncia é chamado o campo de ataque ou de dentro; o outro é o campo de defesa ou de fora.

Eis como se procede para obter esta designação: um parceiro de um dos campos lança para o ar a sua raquette; ao mesmo tempo outro parceiro do campo adverso diz: «Nós» ou «Direito».

O direito é o lado dos cordões, que não oferece as asperezas; isto equivale a cruzes ou cunhos.

Em ambos os campos, os dois retangulos mais proximos da rede formam um terreno neutro no qual os jogadores não devem entrar, a não ser para apauhar a bola caída. Se por qualquer outra razão o fizerem, o seu respectivo campo perde um ponto.

O primeiro jogador do ataque encaregado do serviço, atira a bola por de cima da rede. E' este o ponto mais delicado do jogo; deve fazer a diligéncia de a lançar tão baixa quanto possível para que tanto mais difficil seja o reenvia-la; deve no entanto ter a altura sufficiente para que não toque na rede e por consequéncia fique retida na passagem, caso em que perderá a vez, e o serviço passa ao seu parceiro.

O jogadores não devem trocar indicações de um campo para o outro: «sois vós, sou eu» confôrme um queira advertir o outro de que lhe cede a vez ou que a reserva para si.

Dizemos acima que era conveniente atirar a bola o menos alta possível, a fim de tornar mais difficil o reenvia-la. E' o entanto obrigação envia-la boa ao adversario. Diz-se boa uma bola quando pode ser enviada ao assalto depois de ter tocado no chão.

Resulta das regras do jogo que o campo de defesa é muito menos favorecido que o campo de ataque, pois que cada uma das suas falhas dá um ponto aos adversarios; o campo de ataque tem dobrado proveito: conta os seus ganhos e as perdas do inimigo.

Os campos mudam depois da primeira bola servida ou depois dum certo numero de horas anteriormente designado. Geralmente a partida é de quinze pontos.

Se está prescrito que se deve enviar a bola boa ao campo adverso, é contudo permitido dar-lhe a direção que se quiser, contanto que elle toque na terra nos limites do jogo e que depois do primeiro salto penetre num dos retangulos mais afastados.

E' prudente, quando são creanças que jogam o tennis, substituir a bola por um volant.

CONTOS E NOVELAS

PAGINA HISTORICA

No illustre escritor José Caldas.

BERGUENDO a pezada tapeçaria em que sobre um fundo violeta alastravam laçarias de ouro, uma joven familiaria trocou um olhar de inteligencia com a rainha.

Pelo formosissimo rosto de Leonor Teles passou um relampago de triumpho; entretanto a tapeçaria voltára á sua immobildade.

Decorreram alguns instantes. O sol, que entrava de sosiaio por uma das janelas románicas, cujas cantarias o tempo enegrecera, estendia nas laçãs do pavimento um lindo tapete de ouro.

Daí a pouco de novo se ergueu a tapeçaria, mas desta vez para dar passagem a um cavalleiro.

—Vós ainda, Mestre! disse a rainha fazendo-se surpresa.

—Vim a saudar-vos antes de partir! Vim a dizer-vos pensamentos que desde muito de mim se assenhorraram...

—Fala! —Perseguem-me horridas visões! As sombras da noite povoam-se para mim de fantasmas ameaçadoras...

Entre elles, todo ensanguentado e clamando vingança, enxergo o vosso valido... o conde de Andeiro...

—Cujos sangue foi derramado por vós! —concluiu Leonor Teles, com o seu olhar fuzilante de odio.

—Sob um impulso de impensada ira procedi... Sim, acredite-me—tornou o Mestre,—tenho feito as minhas orações... confessei-me... mas a tremenda visão continua... Se, ao menos, vós, Leonor, me perdoais...

—Perdoar, eu? Julgais então que se pode perdoar a morte de um amante? Bem se vê que a vossa alma de gargântico e ambicioso vos não deixa entender o que é uma alma de mulher apaixonada!

Perdoar! Mil vidas que eu vos pudesse tirar não aplacariam o odio que me inspira!

Não compreendeis que foi a propria vida que me roubastes com a sua morte?

Tudo, tudo lhe sacrifiquei: a honra... o trono... por elle esqueci a fé jurada a esse imbecil Fernando, que tantas vezes me fez ter remorso do meu procedimento para com João Lourenço da Cunha...

Agora, quando livremente podia gosar as ineffáveis doçuras do meu afeto, vem a vossa mão assassina privar-me dessa ventura!

Mataste-me e ainda tendes o arrojo de vir perante mim supplicar perdão para o vosso nefando crime!

E, muito nervosa, a indignação a fuzilar-lhe no olhar:

—E' mais uma injuria, é mais uma afronta que vindes fazer-me? Razão tendes! Eu sou a rainha barragã, como me alcunharam os do vosso ambicioso bando... eu sou uma creatura despresivel... uma adúltera... sou tudo isso; serci! Mas sou também uma mulher a quem acabais de matar o seu mais leal defensor!

—Leonor, perdoae-me! Quem vos disse que pela morte desse aleivoso ficais privada de toda a defesa?

Quem vos afirmou que não foi o cume que dirigiu o meu braço vingador? Perdoae-me, se vos amo! Perdoae-me! E' de joelhos que vo-lo peço!

O Mestre ajoelhou humilde, deante de ella.

A rainha fizera-se horriavelmente pallida; mas nos seus labios pairava um sorriso de despreso...

—O quê! disse ella numa voz que pretendia tornar serena, mas em que a cólera explodia—O orgulhoso defensor do reino, o protetor do povo, ajoelhando contrito aos pés da rainha adúltera! Mas tudo isto é um sonho mau! Erguei-vos que me fazeis asco!

—Leonor, atendei, escutai!—supplicou o Mestre, erguendo-se.—Porque não esquecereis todo esse passado de desonra e vilipendio? Porque não haveis de apoiar-vos num braço forte e decidido, sempre pronto a defender-vos, a pugnar pelos vossos direitos? Porque não casais comigo?

Convosco? Eu? Zombaes? Mestre! Vejo que treméis como se estivesseis azougado... vós, um cavalleiro tão pundonoroso...

—Sim! casaríamos e dominaríamos neste reino enquanto durasse a sanha de odio e malqueréncia contra vossa filha...

—Calae-vos!—replicou desabridamente Leonor Teles—Beatriz ha-de ser rainha de Portugal, ouvis? sem que para isso careça do vosso auxilio, sem que sua mãe, a barragã rainha, haja mister de partilhar convosco o seu manchado talamo...

Ide-vos da minha presença! A vossa baixeza de caracter, a vossa falta de brio repugna-me! Agora me pareceis mais odioso que nunca! Agora sim, com o vosso ignobil procedimento de arteiro e ambicioso, me fazeis lembrar que descendo de Eruela de Leão e Galiza e que também me corre nas veias o generoso sangue de Sancho, O Povoador, segundo rei deste famoso Portugal!

Agora, sim, me lembraes que sou a viuva de Fernando, O Formoso! Amae-me? Pois eu desprezo-vos? Inspiraes-me asco: Nojo! Por isso da

minha presença para sempre vos expulsol Ide-vos! Sahi, jogral ignobil e ambicioso, antes que, pelo mais infimo dos meus bucelarios vos mande pôr fóra dos meus paços a golpes de tagante!

Assim falou a rainha. Cabisbaixo, raivoso e muito pallido, um claro de vingança incendiari-lhe os olhos, o Mestre saiu, vergando sob o olhar feliço daquela pecadora, que era para ele mais rainha do que para todos os portuguezes...

Lá fóra o sol falcava nas aguas dormentes do rio coalhado de pesadas naus em cujos mastros bandeiras desfraldadas esvoaçavam...

Lyster Franco.

POETAS

INVERNO

Põe-me assim melancolica a invernia, Ateirando ás vezes a noção De que a vida contém tanta alegria A par do mais total desolção!

Este céu pluvioso e a ventania Despertam-me na mente a evocação Daqueles que andam, sob a chuva fria, Semi-mortos na luta pelo pão.

Os felizes da vida, no inverno, Doidejam nos salões—luxo superno— Ao som embriagante dos seu tetos...

O pobre tem da fome o travo amaro E morre muito vez no desamparo, Sem morada, sem pão e sem afetos!

1913.

Laurinda Serpyram.

A graça alheia

NUMA LOJA DE MODAS

Um velho official de artilharia entra e pede calzinhos. O caixeiro—Que numero usa v. ex.ª? —Calibre 42.

BOA RAZÃO

—E' parente do dr. Julio Soares? —Sou, mas parente muito afastado. —Que grau de parentesco? —Sou irmão dele. —E chama a isso parentesco afastado? —Sim, porque nós somos dez irmãos, ele é o mais velho e eu o mais novo, e entre nós tudo são meninas.

ENTRE DUAS AMIGAS

—Como estás de saúde? —Bem; mas estou com um ataque de preguiça. —Explicae-te. —Não ha maneira de me levantar cedo. —Queres um remedio para saires da cama logo que amanheça? —Qual? —Casa-te com um velho.

VELHARIAS

Um marido encontra-se com um amigo, que lhe segreda: —Vou dar-te uma terrivel noticia. —Dize. —Tea mulher engana-te. O marido, indignado: —Quem se engana és tu! Minha mulher tem-me contado tudo.

PRESSA JUSTIFICADA

No escritorio duma agencia de seguros: —O sr. faz favor de me aviar? —Homem, espere um pouco. —Mas eu tenho muita pressa!... —Diga lá então o que deseja. —Preciso fazer já o seguro da minha casa, que está a arder.

A PORTA DO CAFÉ ESMERALDA

—Meu senhor, uma esmola para minha mãe, que está doente! —Já te tenho dado por vezes esmolas para tua mãe. Ella tem sempre a mesma doença? —Não, senhor, desta vez teve um menino.

NAS PRAIAS

Dois banhistas estão jantando á mesa dum hotel muito caro e mau, numa praia do norte. De repente um diz ao outro: —Vê lá se isto se atira! Que serviço este! A sopa com duas moscas! —Calae-te! exclama o outro. Tira-as de pressa, porque se o dono do hotel vê... —O que faz? —Mete na conta mais esse extraordinario.

NUMA ESTAÇÃO DO CAMINHO DE FERRO

—Dize-me a que horas parte o comboio das sete e meia? —A's oito menos trinta. —Diabo! que transtorno me fazem estas mudanças de horarios!

PERGUNTA X

—O que é feito do marido da Rosa? —O infeliz morreu ha dois meses. —E como ficou a pobre mulher? —Como havia de ficar? Ficou viuva.

AUDACIA... CANINA

—V. ex.ª obsequiar-me-ia muitissimo, murmura humilde mente o alfaiate, dando-me uma pequena prestação por conta do fato que lhe fiz. Tenho de pagar amanhã uma letra no mercador que me fornece os panos. —Ora realmente o sr. é dum desafórro!... Contrae dividas e depois quer que lhas pague!

A telegrafista de Boliquireme

AO MEU AMIGO E CAMARADA M. C.

So alcaer cingido á verdade é bala, delender cingido á justiça é sublime.

M. C.

Cumprindo um dever inadiavel, por não querer passar por embarde, mas cingido-me sómente á verdade e á razão, venho por este meio responder ao seu artigo inserto neste jornal, passando a expur-lhe e confirmando que foi mal intencionado, ácerca da defesa que tomou na questão de Boliquireme.

Admitia que, se por ventura conhecesse cabalmente os factos e predica lns da referida telegrafista, se puzesse a defender a pessoa dela, conquanto em Boliquireme não haja ninguém, por assim dizer, que esteja satisfeito com tal pessoa, em virtude do seu procedimento, e demais a mais tendo diversos perillucos relatado o modo como ella exerce a sua profissão. Estou bem certo de que não escreveria o que escrevi se não fossem as informações que lhe mandou um homem com falta de sizo que o ludibriou, pedindo-lhe ao mesmo tempo a sua intervenção neste caso. Esse homem de que falo, julgando atingir com a sua baba pegunheuta a minha honra, enganou-se redondamente. Para melhor se murar esclarecida a verdade, viesse o meu amigo a Boliquireme e uma vez compenetrado de tudo, pelas clamores dos habitantes, fizesse sem mais delongas uma pequena referéncia sobre a encargada da estação, defendendo-a ou atacando-a conforme julgasse rasavel.

Desta forma achava justo que o meu amigo, então, seguisse o que em sua conciencia muito bem entendesse.

Terminando, mais uma vez lhe digo que procedi bem, como talvez o meu amigo procedesse se estivesse nos meus casos.

O publico bem conhece as coisas e portanto seja elle o juiz!

Boliquireme, dezembro de 1913.

De v. etc.,

José Gonçalves Elias Junior.

O NOSSO NOTICIARIO

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso amigo e prestigioso correligionario sr. Julio Quintinha, diguo administrador do concelho de Silves.

—Requereu licença para contrair matrimonio com a sr.ª D. Tereza de Sousa Espadinha, o alferes de infantaria 33 nosso presado amigo sr. Manuel Antonio Pereira Milreu.

—Regressaram a sua casa em Estoi, as sr.ª D. Maria das Dores Paula de Mendonça e D. Maria da Piedade Mendonça Coelho, respectivamente filha e neta do nosso presado amigo sr. Francisco de Paula Mendonça.

—Requereu transferencia para infantaria 24 o alferes de infantaria 33 sr. José Luiz Gonçalves Canelas.

—Afim de passar as festas com o nosso illustre amigo sr. dr. Jndice Abim e sua esposa, estão nesta cidade o sr. Carlos Judica, esposa, filhinhas e sogra, de Lagoa.

—Foi colocado no distrito de Faro o fiscal dos impostos de 1.ª classe sr. Betencourt Rodrigues.

—Foi nomeado juiz de paz substituto, nesta cidade, n o nosso presado correligionario sr. Bartolomen de Mendonça.

—Foi apontada a professora da Escola Normal de Faro, sr.ª D. Inacia Ludovina Aoes Baganha Leal.

—Acompanhado de sua esposa, está em Faro o nosso amigo e dedicado correligionario sr. Armando de Brito, diguo escrivão de direito em Albuquerque.

—Já tomou posse do lugar de delegado do procurador da Republica em Portimão o nosso amigo sr. dr. Reis Cabrita, nomeado pela promação a juiz do antigo delegado daquela comarca e também nosso presado amigo sr. dr. Alfredo de Magalhães Barros.

POR ESSE ALGARVE

Loulé

An Herald, seus illustres directores, redactores e bem como a todos os leitores, desejamos felizes festas.

Já tomou posse do cargo de administrador deste concelho o nosso amigo sr. Eurioco de Campos, que com competência e geral agrado exerceu identicos cargos em Silves e Lagoa. Os nossos parabéns.

Tivemos o prazer de abraçar hontem aqui o nosso illustre amigo dr. João Pedro de Sousa, que em cada leitavelo conta um dedicado amigo, pelas suas preciosas qualidades de caracter e um admirador da sua superior illustração.

Retiram para Faro o nosso prestante correligionario João de Sousa Prazeres, que com sacrificio e a pedido do illustre governador civil do distrito, aqui exerceu interinamente o cargo de administrador do concelho.

—Tem chovido torrencialmente.

Santo Estevão

Lêmos na Provincia do Algarve, de Tavora, jornal do sr. Silvestre Falcão, uma correspondéncia desta localidade, em que o autor faz a descripção duma conferencia de propaganda politica que aqui se realisou pur dois correligionarios nossos, na noite

de 13 do corrente, referindo-se, na dita correspondéncia, a um incidente levantado, na mesma noite, entre os senhores João Pereira Milhico e João Francisco de Jesus, lenteiro e ajudante do posto do Registo Civil.

A leitura da referida correspondéncia repugna a toda a gente sensata, cansou nauseas a todos os cidadãos que se presam de ser sinceros, pois nela mente o autor com quantos dentes tem na boca, referindo-se dum modo covarde a esse incidente meramente pessoal, querendo confundir-lo com questões politicas para que os leitores cheguem á persuasão de que os unionistas desta localidade são todos umas creaturas inofensivas... incapazes de ofender a uma mosca.

Pobre correspondente, que bonita figura que faz, escrevendo uma correspondéncia com o espirito libado por uma paixão dnetica, propria dum mentecapto, censurando em meia duzia de linhas chocarreiras o procedimento duma autoridade honesta e correta no desempenho do seu cargo, como é o nosso correligionario sr. João Pivoito Senor, diguo regedor desta freguezia.

O novo correspondente da Provincia, ao encetar as suas correspondéncias, mentiu, não descrevendo um facto, tal como se passou, o que demonstra muito claramente que esse illustre cavalheiro faltou ao cumprimento dos seus deveres de correspondente, como é o de faltar á verdade na narração dos factos!

O incidente a que o dementado correspondente da Provincia se refere de maneira indefinida, na sua mal improvisada correspondéncia, teve a intervenção do regedor, quando o celebre unionista João Francisco de Jesus pretendia agredir o nosso amigo João Pereira Milhico, sem razão justificada. O referido João Francisco de Jesus não obedecou ao que a autoridade lhe disse. Pelo contrario: dirigiu-lhe insoléncias, sendo por isso intimado á ordem de prisão, ao que também não obedeceu, fugindo pela violencia, ao mesmo tempo, que repelia os mesmos insultos, barafustando como qualquer habitué do Bairro Alto ou da Alfama.

O novo correspondente da Provincia, com aqneles ares escarninhos que ale sempre tem, proprios dum antigo rato de sacristia, chama, na sua notavel correspondéncia, orador ao nosso amigo João Pereira Milhico, e diz que este insultou o unionista João Francisco de Jesus, sendo aplaudido pelos democraticos que o rodeavam.

Como o escrevinhador da correspondéncia de Santo Estevão fallou á verdade!

Pobre João Francisco de Jesus, que foi insultado, sendo, elle uma creatura tão boa, tão santa, pois foi sacristão durante nove annos, viveu em contato com o Deus Nosso Senhor, por isso, não insulta ninguém... mas julga-se insultado, quando lhe respondem ás insinuações offensivas que dirige aos adversarios, quando sai da sua taberna, alegre como um pintasilgo... na grãia: E' infelizmente um grande defeito, que quasi todos nós temos:—julgar-mos-nos ofendidos com o que nos dizem e julgar que não é offensivo o que dizamos.

Nós que somos um dos democraticos com quem o novo correspondente da Provincia oão pode compatibilisar, observámos todo o incidente a que nos temos referido, e afirmamos, sem receio de que nos chamem mentirosos, que tão insultado foi o sr. João Francisco de Jesus como foi o sr. João Pereira Milhico. Esta é que é verdade.

E nada mais dizemos sobre este facto. No tribunal se procederá ao ajuste de contas. Ao criminoso será feita justiça, certamente.

Continuando, porém, a responder ás basesiras que foram vomitadas nas colunas da Provincia, pelo seu novo correspondente, diremos que atropelou a verdade e afirmamos que a politica feita pelos democraticos desta localidade é uma politica honesta e liberal, tal como a faz o illustre estadista Dr. Afonso Costa. Os democraticos estão perfeitamente identificados com a democracia portugueza, a sua propaganda está em plena harmonia com os principios democraticos, nunca eles usaram de processos criminosos, para levarem á urta os electores inconcientes, fazendo-lhes ameaças e outras ações que o regimen republicano condena eorgicamente.

Nunca o fizeram, nunca!

E' preciso que todos saibam que o correspondente da Provincia foi pouco escrupuloso na apreciação dos factos.

Os democraticos d'aqui são homens liberes e duma conduta irrepreensivel, que honram a Republica e o partido em que militam, e, no que diz respeito ao regedor, este é um cidadão de caracter integro, para quem todos os habitantes de Santo Estevão, desapaixonados e imparciais em questões politicas, tem toda a consideração, porque o conhecem muito bem, como politico e homem particular, e sabem que é ele incapaz de praticar uma violencia, uma arbitrariedade, exercer uma vingança, uma represalia, contra o mais feroz dos seus adversarios.

E diz o novo correspondente da Provincia que ele fez uma figura vergonhosa, na noite de 13 do corrente, quando interveiu no incidente a que já nos referimos! Figura vergonhosa fez o serrenho, quando lançou mão da pena, para a mergulhar nos detejos duma cinca imunda e escrever meia dúzia de saudices, que ditou o seu cerebro atrofiado pur uma educação jesuitica.

O novo correspondente da Provincia, em vez de pegar na pena para escrever noticias desta localidade, fallando á verdade aos leitores, sem escrupulo, é lbe mais honroso pagar no marfelo para atarracar cravos e ferraduras, ou ir mudar de ares

FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRILHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES

FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITIOS MODERNO

Deposito de cimentos nacionais e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A FARO

Ninguem mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica



para O leite e por lá se entrar a guardar um rebanho de suínos
Tenham juizo os serrenhos!

Silves

Lavra grande indignação por ter sido nomeado o sr. Mario Ciriaco para o cargo de escrivão das execuções fiscaes. Para demonstrar a ilegalidade, basta dizer que o nomeado não conseguiu atestado de bom comportamento, nem passado pela camara, nem pelo administrador do concelho. A sua nomeação é nem mais nem menos do que uma revolta ilegalidade. O sr. Carrapinho secretario de finanças, passou por cima da lei. Esperamos que o delegado do tesouro tome conta do caso, e daqui pedimos providencias ás estancias superiores.
—Tímou posse da administração do concelho o sr. Julio Quintilha. Esperamos que este nosso amigo saiba seguir as pisadas do seu antecessor, sr. Eurico de Campos, que apenas pôde com justiça sem se prestar a perseguições que só deslustrariam o Partido Democratico, a que todos nos houramos de pertencer.

DIA HISTORICO

Dezembro

25—800—Carlos Magno é sagrado em Roma imperador do Oriente pelo papa Leão III.—1497—Descoberta da terra do Natal, na costa de Africa.—1797—Morte do Mozart.
26—1606—D. Jorge de Castello Branco com 1000 portugueses derrota o grande exercito do rei de Travancór.—1771—Morte de Helycia.—1809—Nasce José Estevão Coelho do Magalhães.—1820—Morte do celebre regicida Fouchet.
27—1594—João Cuslet atenta contra a vida de Henrique IV.—1722—Grande terremoto no Algarv.—1822—Nasce P. Steen.—1906—Realise-se no Porto o enterro do operario Oliveira Barros, uno das victimas do franquismo.

CARTEIRA

Fazem anos:

Amãnhã domingo, 28—D. Henriqueta Lorj Tavares Cortes, D. Susana da Trindade Silve, D. Francisca do Carmo Santos, D. Mannela Georgina Alves, D. Lucia Augusta de Brito, José Antonio de Castro, Manuel Maria de Matos, Diogo Filipe Gonçalves, João Roberto da Silva, Antonio Augusto Rodrigues e Joaquim Pedro Teixeira.

Segunda-feira 29—D. Maria da Piedade Mendonça Coullho, D. Ana Marinho Panloj, D. Alice do Carmo Santos, D. Maria da Silva Pontes, D. Clodina Augusta Pereira, Antonio de Jesus Cebrinha, Alfredo José Miguel, Antonio do Carmo Paisira, João Afonso Gonçalves, José Mendes Pinho.

Terça-feira 30—D. Maria Barbara Saude, D. Leocadia Rodrigues da Silva, D. Luiza Amelia Ferreira, D. Adelaide de Sousa Pinto, D. Francisca Rosalina Ferreira, dr. Eguardo Augusto Marçua, Antonio José Lobo de Abreu, Manuel Filipe da Costa, Alfrêdo da Silva Fernandes, João José Ferreira e o menino Alberto Augusto Viagas.

Quarta-feira 31—D. Maria Amelia Paizoto, D. Lucido Augusto Barbosa, D. Albertina Maria Sousa Lopes, D. Mariana da Costa Gomes, João Carlos Pinho, Alfredo Marques Ferrinho, Antonio dos Santos, João Manuel Leopoldino e Antonio José Alves.

Necrologia

Vitimado pela tuberculose, faleceu na sexta feira, nesta cidade, o sr. João Basilio Correa Junior, hebil farmaceutico filho do sr. João Basilio Correa, empregado do ministerio do fomento.

—Tambem faleceu o sr. Antonio de Matos Faltura.

A's familias entuladas os nossos pezames.

JOSÉ MARTINS DA CUNHA

Antigo e unico Solicitador da comarca de Faro, cumprimenta os seus ex.ºs clientes e deseja

Boas festas e ano prospero

(ALGARVE)—FARO.

Serviço da Republica

EDITAL

BERNARDO RODRIGUES DE PASSOS, SECRETARIO INTERINO DA CAMARA MUNICIPAL DE FARO E FUNCIONARIO RE- CENSEADOR:

FAÇO SABER, nos termos e para os efeitos dos artigos 11.º e 12.º do Codigo Eleitoral, que o periodo para a inscriçao no recenseamento politico que hade servir nas eleições a realizarem-se em 1914 começará no dia 2 do proximo mez de janeiro e terminará no dia 21 do referido mez, podendo inscrever-se como eleitores, todos os cidadãos do sexo masculino, maiores de vinte e um anos ou que completarem essa idade até o termo das operações do recenseamento, que estejam no gozo dos seus direitos civis e politicos, saibam ler e escrever portuguez, e residam no territorio da Republica Portuguesa.

Os recenseados deverão escrever o requerimento por seu punho conforme o modelo n.º 1 fazendo reconhecer autenticamente a letra e assinatura por notario, salvo se provarem por certidão ou diplo-

ma especial que sabem ler e escrever, pois neste caso basta o reconhecimento da assinatura.

Juntarão aos seus requerimentos:

1.º—Certidão de idade nas condições legais ordinarias ou conforme o modelo n.º 2.

2.º—Atestado de residencia, conforme o modelo n.º 3, passado pelo presidente da Camara Municipal, Administrador do Concelho, Junta de Paroquia ou regedor.

Os requerimentos e documentos são todos isentos do imposto do selo e de quaesquer emolumentos ou salario, desde que sejam somente passados e aproveitados para fim eleitoral.

Faro, 24 de Dezembro de 1913.

O Funcionario Recenseador,

Bernardo Rodrigues de Passos.

MODELOS A QUE SE REFERE ESTE EDITAL

MODELO N.º 1

F... (nome, estado, profissão e morada), filho de F... e F..., de... anos de idade, sabendo ler e escrever e residindo ha mais de seis mezes nesta freguezia de... concelho de..., pretendo ser inscrito no recenseamento eleitoral.—Pede deferimento.

(Data e assinatura)

(Reconhecimento autentico da letra e assinatura, se o requerente não prova, por certidão ou diploma especial, que sabe ler e escrever, pois neste caso basta o reconhecimento da assinatura.)

MODELO N.º 2

Certifico, para fins eleitoraes, que F... filho de... e F..., nasceu em... no dia... do mez de... e foi registado (ou batizado) em... (liv... fl...)

(Data e assinatura)

(Selo em branco ou reconhecimento).

MODELO N.º 3

Atesto (ou atestamos) para fins eleitoraes, que F... (nome, estado ou profissão) reside nesta freguezia de... concelho de... ha... mezes.

Data e assinatura ou assinaturas).

(Selo em branco ou reconhecimento da assinatura ou assinaturas).

FARMACIAS

Estão amanhã de serviço as seguintes farmacias:

Higiene. (Rua Ivens 22); Paula, (Rua Direita); Associação, (Rua de Santo Antonio).

A. E. GUERREIRO
Cirurgião-dentista
Tratamento de boca e dentes
Operações sem dor
RUA DE SANTO ANTONIO n.º 85
FARO

EXPLICADORES

Joaquim Neves, com longa pratica de linguas, e Raul Calazans, com o 7.º ano de ciencias, explicam por preços razoaveis todas as disciplinas do curso geral dos liceus. Largo do Liceu—FARO

JOÃO DA SILVA NOBRE

MEDICO-CIRURGIÃO
Ex-interno dos hospitaes de Lisboa
Garganta, nariz e ouvidos—Doenças das senhoras—Tratamento da sífilis e das sezões rebeldes pelo 606 de Erlich
Clinica Geral—Operações
CONSULTAS A'S 11 HORAS

VIDEIRAS AMERICANAS

Enxertos, barbados e estacas. Arvores de fruto, oliveiras e eucaliptos. Qualidades garantidas para todos os terrenos. Pedir catalogos a MANUEL JOAQUIM DOS SANTOS. Rua Sraiva de Carvalho 232-3.º-D.º.—LISBOA.

AS CRIANÇAS FRACAS

tornam-se fortes e saudaveis com a Emulsão de SCOTT. Quando uma criança se torna raquitica, rabugenta, magra e triste, a Emulsão de SCOTT lhe restaura a gordura, a vida e a alegria da saude. Durante o periodo da denição, a Emulsão de SCOTT alivia a irritação e ajuda o facil desenvolvimento de dentes fortes e brancos. Para o tratamento

do Linfatismo, da Raquitis, da Escrofula,

doenças da pele e incomodos do sangue e dos ossos, a Emulsão de SCOTT não tem rival.

A PROVA:

"Escrevo esta carta porque desejo que todos os pais que têm filhos linfaticos lhe deem a tomar a Emulsão de SCOTT, porque é o melhor remedio para este mal. Meu filho era muito linfatico, magro e com falta de cor. O remedio que lhe dei foi a Emulsão de SCOTT, que o curou por completo em pouco tempo. Hoje meu filho está bom, tem boas cores e está gordo." Fernando Simões da Cunha, Rua de S. Miguel, 87, Porto, 16 de Janeiro de 1913.

Emulsão de SCOTT



Vede o peixeiro com o grande peixe, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado por todos os medicos para uso tanto das crianças como dos adultos.

Todas as Pharmacias e Drograrias vendem a Emulsão de SCOTT. Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

ANUNCIO

(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito desta comarca e cartorio do 1.º officio, se processaram uns autos civeis de ação de divorcio litigioso a requerimento de Izabel de Assunção Trindade Gouveia, moradora em Faro a quem fóra concedido o beneficio de assistencia judiciaria contra seu marido Filipe dos Santos Junior on Filipe dos Santos Pua, ausente em parte incerta, sendo afinal, por sentença de 18 de novembro do corrente ano que transitou em julgado, julgada a mesma ação autorisando o divorcio para todos os efeitos legais.

Faro, 2 de dezembro de 1913.

O escrivão do 1.º officio,

Artur José Alves Peixoto.

Verifiquei:

O juiz de Direito,
Dns Ferreira.

SEMENTE DE COUVE

Vende-se de boa qualidade e em qualquer quantidade na tenda de Carminha Ramos. Praça da verdura, Faro.

FARMACIA HIGIENE DE FARO

Director tecnico—JOSÉ GONÇALVES BANDEIRA
RUA IVENS 22—RUA TENENTE VALADIM 17

ESPECIALIDADES RECOMENDAVEIS

(Exigir sempre o nome do preparador JOSÉ G. BANDEIRA)

CONTRECZEMA

Empregado com successo em:

ECZEMAS-PSORIASIS

HERPES-DERMATOSSES

POMADA RESOLUTIVA

Doenças em que o seu uso dá optimos resultados:

legmatia alba dolens, linfagite, furunculose, reumatismo, entorses etc., etc. ortanto em todas as doenças inflamatórias e dolorosas deve sempre empregar-se

Esta farmacia acha-se tambem habilitada a fornecer de pronto qualquer medicamento; preparado ou penso assepticado, para o que se encontra fornecido com todos os aparelhos modernos necessarios para as manipulações de assepsia.

ELIAS D'A. SABATH

—COM—

Estabelecimento de drogas, ferragens, tintas, vidraça e outros artigos a PREÇOS EXTREMAMENTE CONVINDATIVOS

como o proprio freguez poderá verificar.

Ninguem compre sem primeiro visitar este estabelecimento.

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 a 22

PORTAS ENCARNADAS

AGUA DA MATA

CALDAS DE MONCHIQUE

A melhor agua de meza, estomago e anemias, analisada pelo doutor analista dr. C. von Bonhorst

Vende-se em garrações de 5, 10 e 20 litros e aos copos, na

RUA DE SANTO ANTONIO, n.º 85

FARO

HORARIO DOS COMBOIOS

LISBOA	PORTIMÃO	TAVIRA	LOULÉ	FARO	Sauidade da macha	FARO	OLHÃO	TAVIRA	VILA REAL	Natureza do comboio
20.40	7.45	6.40	6.50	7.44	Des.º	7.24	7.40	8.20	9	Correio
17.5	40.25	9.18	8.25	8.5	Asc.º	7.55	7.42	7.8	6.30	Rápido
17.5	8	—	—	—	—	—	—	—	—	Tr.
—	6.20	7.56	9	9.44	Des.º	9.55	10.22	11.19	12.25	Tr.
—	—	—	—	—	Asc.º	10.45	10.20	9.22	8.40	Tr.
—	—	—	—	—	Des.º	12.10	12.34	—	—	Tr.
—	—	—	—	—	Asc.º	13.24	13	—	—	Tr.
—	19.20	17.44	16.45	16	—	—	—	—	—	Tr.
—	—	—	—	—	Des.º	16.45	16.44	17.42	18.50	Tr.
—	—	—	—	—	Asc.º	17.6	16.44	15.40	14.30	Tr.
6.40	21.15	20.15	19.11	18.45	—	18.37	18.24	17.47	17	Correio
6.40	18.30	—	—	—	—	—	—	—	—	Tr.
9.10	16.20	17.50	18.24	18.44	Des.º	18.55	19.10	19.44	20.20	Rápido
9.10	19.20	—	—	—	—	—	—	—	—	Tr.
—	18.30	20	21.3	21.35	—	22.5	22.29	23.34	0.30	Misto
—	—	—	—	—	Asc.º	23.35	23.22	22.30	21.30	Tr.

ARTUR ANIBAL RAMOS

MEDICO-VEETERINARIO

LARGO DO POÇO DE S. PEDRO N.º 41

—FARO—

Começa no dia 1 de janeiro, a dar consultas, provisoriamente, no seu gabinete do Matadouro Municipal, todos os dias ás 12 horas, sendo o preço da consulta 200 reis. Visitas na cidade 500 reis.

ANUNCIO

Izidro Martins Caiado dá explicações do curso geral dos liceus por preços modicos. Tambem dá explicações de escrituração comercial e faz traduções de francês e ingles.

Dirigir ao mesmo em Faro.

JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

Rua de Santo Antonio, 6

Escritorios (Largo 1.º de Dezembro, 27)

Morada—R. do Pé da Cruz, 16

FARO

BATATA FRANCEZA

ANTONIO DO CARMO PROVISORIO PORTIMÃO

Espera no mez de dezembro um carregamento de batata propria para semente, importada diretamente da Franga.

